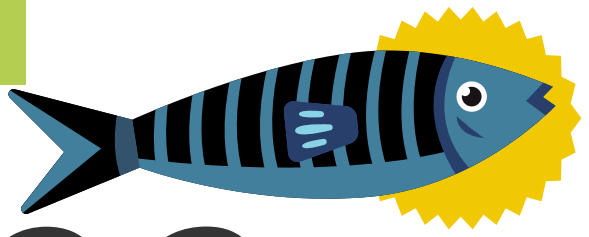


Recicle esta revista
colocando-a no ecoponto azul

Junho 22



Penha

Jf-penhafranca.pt

74

Junta de Freguesia da Penha de França



**Marcha do Alto do Pina
Marcha da Penha de França**
pág. 4-7

**Crianças fazem a festa na
piscina da Penha de França**
pág. 17



Sofia Oliveira Dias
Presidente

Pelouros:
Segurança e Proteção Civil | Recursos Humanos | Marca, Comunicação e Informação | Gestão Territorial | Desporto

Atendimento ao público:
3.ª feira, entre as 10h00 e as 12h00, na Sede, sem marcação prévia
✉ presidente@jf-penhafranca.pt



Maria Capitolina Marques
Vogal

Pelouros:
Desenvolvimento Social | Saúde | Educação | Habitação

Atendimento ao público:
4.ª feira, às 10h00, no Polo de Desenvolvimento Social e Saúde, com marcação prévia
✉ capitolina.marques@jf-penhafranca.pt



Maycon Santos
Vogal

Pelouros:
Administração Geral | Cidadania e Participação | Associativismo | Atividades Económicas | Diversidade e inclusão

Atendimento ao público:
4.ª-feira, às 15h00, na Sede, com marcação prévia
✉ maycon.santos@jf-penhafranca.pt



Manuel Duarte
Tesoureiro

Pelouros:
Finanças | Património

Atendimento ao público:
2.ª feira, às 16h00, na Sede, com marcação prévia
✉ manuel.duarte@jf-penhafranca.pt



Fátima Gil
Secretária

Pelouros:
Bem-Estar Animal

Atendimento ao público:
2.ª feira, às 10h00, na Sede, com marcação prévia
✉ fatima.gil@jf-penhafranca.pt



Manuel Ferreira
Vogal

Pelouros:
Cultura

Atendimento ao público:
3.ª feira, às 15h00, na Sede, com marcação prévia
✉ manuel.ferreira@jf-penhafranca.pt



Filipe Cunha
Vogal

Pelouros:
Modernização Administrativa | Transição Digital e Climática

Atendimento ao público:
3.ª feira, às 19h00, no Espaço Multiusos, com marcação prévia
✉ filipe.cunha@jf-penhafranca.pt



Propriedade
**Junta de Freguesia da
Penha de França**

Diretora
Sofia Oliveira Dias

Subdiretor
Manuel dos Santos Ferreira

Coordenação
Dina Soares

Design e Grafismo
Ricardo Jobling

Fotografia
André Roma
Cláudio Ivan Fernandes

Impressão
Soartes - Artes Gráficas, Lda

Tiragem
22.500 exemplares

Distribuição Gratuita
Depósito Legal 408969/16



Editorial

Santo António é dos santos mais venerados de todo o mundo católico, de tal forma que, durante séculos lisboetas e paduanos se bateram por lhe chamar seu. Os alfacinhas reivindicavam-lhe a pertença por ter nascido em Lisboa. Os italianos, por ter morrido em Pádua. Para acalmar os espíritos, no século XIX, o Papa Leão XIII chamou-lhe "o santo de todo o mundo". De nada valeu para arrefecer o despique. Finalmente, numa exortação apostólica publicada em 2018, o Papa Francisco cita-o como "Santo António de Lisboa".

Sem pretender entrar em discussões teológicas que não domino, a verdade é que a questão não é de somenos. Os portugueses são muito ciosos dos seus Santos Populares e os lisboetas não abdicam por nada do seu rico Santo António. Não será, portanto, de espantar que, este ano, as Marchas e Festas de Lisboa vejam a animação triplicar e o bairrismo acicatar-se.

Na freguesia da Penha de França, já antes a festa se fazia a dobrar. Quase todos os bairros de Lisboa têm a sua marcha, a Penha de França tem duas. E tal como demonstra a história, a freguesia da Penha de França está preparada

para pedir meças aos mais afamados. O Alto do Pina apresenta-se para renovar o título, a Penha de França para lho disputar.

O mesmo acontece com os arraiais. Dois anos sem manjericos, sem sardinhas assadas comidas no meio da rua em bancos corridos deixam saudades que não se matam numa noite. Por isso, o nosso arraial já se instalou em volta do Mercado de Sapadores e vai ficar por ali e arredores, com muita música, sunsets, bailaricos e concursos de talentos dos residentes na nossa freguesia.

O regresso dos Santos Populares representa não só a volta das festas à rua, mas também uma nova vida para tantas coletividades que já definhavam depois de dois anos sem marchas. A Associação das Coletividades do Concelho de Lisboa tem, atualmente, perto de 400 associados. As marchas são, para muitas, uma importante razão e existir e um catalisador para outras atividades. **Dir-me-ão que as marchas nem são uma tradição assim tão antiga. Não chegaram sequer aos 100 anos. Pois é. O Pai Natal também não, e que graça teria o Natal sem ele?**



Sofia Oliveira Dias

Presidente da Junta de Freguesia da Penha de França



SEDE DA JUNTA DE FREGUESIA

Travessa do Calado 2
1170-070 Lisboa

Telefone: 218 160 720
Email: geral@jf-penhafranca.pt

www.jf-penhafranca.pt
www.facebook.com/FreguesiaPenhadeFranca
www.instagram.com/jfpenhafranca

ESPAÇO MULTIUSOS

Avenida Coronel Eduardo Galhardo
(sob o viaduto da Avenida General
Roçadas)

Telefone: 218 100 390
Email: multiusos@jf-penhafranca.pt
Horário: 2.ª a 6.ª feira, das 9h às 21h30
Sábado, das 10h às 13h
Secretaria: 2.ª a 6.ª feira, das 9h às 18h

POLO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E SAÚDE

Quinta do Lavrado, Avenida Marechal
Francisco da Costa Gomes, loja 13

Telefone: 210 532 377
Email: desenvolvimento.social@jf-penhafranca.pt
Horário: 2.ª a 6.ª feira das 9h30 às 13h e das 14h às 17h30

Posto médico

Telefone: 218 144 291
Email: posto.medico@jf-penhafranca.pt
Horário: 2.ª a 6.ª feira, das 9h30 às 17h30
Posto de Enfermagem | 2.ª a 6.ª, das 9h às 13h e das 14h às 17h



Marcha do Alto do Pina

Os campeões em título



Ganhar é o alfa e o ómega dos marchantes do Alto do Pina. Campeões em título, venceram quatro vezes nos últimos dez anos e não pretendem ficar para trás este ano.

No grande ginásio da Escola Patrício Prazeres, onde ensaiam, Marco Campos, presidente do Ginásio do Alto do Pina e coordenador da marcha desde 1989, puxa os galões da antiguidade. “Somos pioneiros.” Na verdade, em 1932, quando Leitão de Barros, então diretor do Notícias Ilustrado, organizou as primeiras marchas, o Alto do Pina, com trajes regionais do Douro e Estremadura, desfilou com Campo de Ourique e o Bairro Alto.

“Antes disso já tínhamos a tradição dos ranchos”. Marco brilha quando fala da marcha, que é realmente a sua família: tem lá seis filhos, duas noras, irmãos, irmãs e sobrinhos. O filho Sérgio e a sobrinha Iris são as mascotes. São ambos repetentes e ambos adoram, embora Sérgio diga que prefere “jogar no telemóvel.”

Este ano, o tema é a história do bairro e do Ginásio do Alto do Pina. Como acontece com todos os concorrentes, haverá uma canção fornecida pela Câmara de Lisboa, dedicada à Amália - ela própria marchante por Alcântara - e que todos têm de interpretar, uma canção antiga, desta vez será dos anos 50, e duas originais.





Marcha do Alto do Pina



“O espetáculo de maior gabarito”

“É muita coisa que se entranha”, confessa Bruno Vidal, o coreógrafo. Bruno começou em 2015, convidado por um amigo. “Tinha muito curiosidade em desfilarmos na Avenida, mas não sabia nada de marchas. Quando percebi que a Avenida eram sete minutos, mas que a exibição no Altice Arena durava 22 minutos perante um júri especializado, entreguei-me mesmo ao trabalho a sério.” Tão a sério que, logo no primeiro ano, ganhou e hoje não tem dúvidas: “Este é o espetáculo da cultura portuguesa de maior gabarito.” Aliás, está mesmo a ser preparada uma candidatura para as marchas populares de Lisboa serem reconhecidas como Património Imaterial da Humanidade.

Uma das características desta marcha é que, aqui, os padrinhos cantam e dançam como os outros. Teresa Guilherme e Madjer, antiga estrela mundial do futebol de praia, ensaiam todas as noites. Apesar do trabalho árduo, a conhecida apresentadora de televisão não dispensa as marchas. “O ambiente e as pessoas são incríveis. É um grande trabalho de grupo. Além disso, o Santo António é o meu santo e comigo como madrinha, o Alto do Pina já ganhou duas vezes.”

Para Madjer é uma estreia.

“Ainda ando um pouco hesitante, mas os desportistas não gostam de falhar, são resistentes e resilientes e, portanto, vou estar pronto para o desfile.”





Marcha da Penha de França



Da Agulha ao Dedal: Penha de França a metro

Paulo Lemos confunde-se com a marcha da Penha de França. “Eu já fazia teatro no Sporting Clube da Penha e em 1989, quando a marcha foi criada, passei do teatro para a marcha.” Mais de trinta anos depois, Paulo é o presidente do Sporting Clube da Penha e o coordenador da marcha. Ele já não desfila, mas Sónia, a sua mulher é a mais antiga marchante da Penha de França e ainda sai pela Avenida da Liberdade cantando e dançando.

Foi aqui que se conheceram e que passaram o gosto ao filho.

Este ano, os ensaios começaram mais cedo para compensar a paragem forçada pela covid-19. Em março de 2020, quando a Câmara de Lisboa decretou a suspensão das festas, já estava tudo em andamento. Em janeiro deste ano, o anúncio do desconfinamento foi como o beijo do príncipe à Bela Adormecida. No Sporting Clube da Penha, as marchas acordaram do longo sono para retomarem o tema das costureiras e dos alfaiates, concluírem os figurinos e os cenários em pousio há dois anos e voltarem a ensaiar as músicas compostas para 2020.





Marcha da Penha de França



“As marchas são as pessoas”

A paragem resultou também numa grande renovação do grupo. Dos 48 marchantes, 15 são novos. Iris Costa tem 14 anos. Quase uma criança. Aos 4 anos foi mascote da marcha do Beato. Este ano estreia-se pela Penha de França. “Vim assistir a um ensaio e nesse dia faltou uma pessoa. Fui substituí-la, gostaram de mim e convidaram-me a ficar. Fiquei, claro. As marchas estão-me no sangue.”

José Carlos Mascarenhas, é o coreógrafo. Fez ballet clássico e foi bailarino e coreógrafo no Parque Mayer, onde ganhou a experiência e o saber da revista. Chegou às marchas em 1999, por convite. “As marchas são as pessoas, o convívio, é o sentir da cidade, do bairro.”

O resto, aprende-se e treina-se, embora seja preciso algum jeitinho. “Boa coordenação, capacidade de aprender e noção do espaço.” Uma característica essencial quando se desfila num grupo de 48 marchantes, mais o Cavalinho, nome dado aos oito músicos que acompanham a marcha, e os padrinhos, a cantora Salomé Caldeira e o cantor e ator Rui Andrade e ainda o porta estandarte, o porta placa e as duas mascotes. Em relação aos vizinhos do Alto do Pina, José Carlos nega rivalidades. “O que nós queremos é ganhar. A marcha da Penha está no top 5 das marchas que podem ficar em primeiro lugar e é isso que nós queremos.”



Tirar fotografias sem câmara

Tira-Olhos

Num mundo onde a fotografia digital domina, há gente sem pressa que não se importa de esperar uma semana, ou mais, para ver a sua fotografia pronta. Na Tira-Olhos as fotos nascem devagar. “A ideia é fazer fotografia sem câmara, através da impressão por contacto com um suporte fotossensível e luz”, explica Sofia Silva, uma das fundadoras da associação Tira-Olhos. “É puro experimentalismo. Estamos sempre a tentar reinventar a roda e a recuperar processos que foram abandonados.”

A Tira-Olhos é um atelier, um laboratório, um espaço de trabalho. Foi criada por um núcleo de antigos alunos de fotografia do Instituto Politécnico de Tomar, inspirados por um dos seus professores, Luís Pavão, especialista em processos artesanais, alternativos. “Somos quase todos professores. De início trabalhávamos nos laboratórios das escolas, mas faltavam-nos um laboratório adaptado às nossas necessidades que incluísse um espaço de encontro e produção.” Quem ali trabalha, pertence à associação ou vem por convite. As portas também estão abertas aos artistas com projetos próprios e aos alunos dos workshops que a Tira-Olhos organiza. “São iniciativas pouco acessíveis, porque os processos são caros e temos pena que, por causa das condições socioeconómicas em que vivemos, os portugueses não consigam participar tanto como gostariam.” Este exercício de paciência atrai sobretudo pessoas mais velhas “Quase todos os nossos alunos estão acima dos 40 e há sempre alguém com mais de 60 ou mesmo de 70 anos.”

E para acabar, aqui fica uma receita muito simples para fazer fotografia de impressão por contacto com cianotipia. Precisa de papel e de uma solução química reagente, que envolve ferricianeto de potássio e citrato férrico amoniacal (nas devidas proporções). Aplique o reagente no papel e deixar secar ao ar, num espaço sem luz diurna. Coloque algo (uma planta, por exemplo) em cima do papel, prene com um vidro em cima e espere que o luz do sol faça o seu trabalho. Depois é lavar e deixar secar. Experimente. Fica lindo.



- 📍 Rua Jacinto Nunes 8B
- 🌐 www.tiraolhos.pt
- ✉ tiraolhos.info@gmail.com
- 📘 TIRAOLHOSFotografiaExperimental
- 📷 [tiraolhos_atelier_lx](https://www.instagram.com/tiraolhos_atelier_lx)

Os cavaleiros da boa comida

FoodRiders

No FoodRiders não há sala de jantar. Quem chega, come na cozinha, juntamente com os cozinheiros que preparam, mesmo ali à nossa frente, The Famous Green Chile Cheese Burger para o Ameaça Vegetal, um dos restaurantes de hambúrgueres 100% vegan instalados naquele espaço.

Ou então uma Gringa de Carnitas, o prato mais famoso do restaurante mexicano Las Gringas, que divide o mesmo espaço. Uma vez por semana, podem ainda estar a trabalhar num dos vários tacos vegetarianos do Duro de Matar, o terceiro parceiro desta história.








A aventura começou no final de 2020, em plena pandemia. “Juntámos pessoas da restauração e pessoas das artes gráficas e tecnologia para criar um novo modelo de restauração”, explica Marta Fea, a italiana encarregue da parte gráfica.

Como os restaurantes estavam fechados, avançaram logo para as entregas em casa ou recolha no restaurante. Aprimoraram as embalagens e criaram pequenos mimos que enviavam aos clientes nas embalagens da comida. “O nosso foco é o cliente. Durante o confinamento tentávamos reforçar os laços com os presentinhos. Agora, aqui no restaurante, arranjámos forma de fazer tudo eletronicamente – escolher, fazer o pedido, trazer a conta, fazer o pagamento - para ficarmos com mais tempo para o cliente.

Para acompanhar a refeição, há vinhos naturais de baixa intervenção e cocktails que continuam a vender-se em garrafas como nos dias do confinamento. Têm ainda à

venda pequenos objetos de cerâmica alusivos ao restaurante e, para quem quiser ir experimentar, até ao final de junho, basta levar este código “penha4ever” e ganha 20% de desconto.



-  Calçada Poço dos Mouros 28
-  www.foodriders.co
-  getaride@foodriders.co
-  [Foodriders.co](https://www.facebook.com/Foodriders.co)
-  [foodriders.co](https://www.instagram.com/foodriders.co)
-  913 593 205
-  De segunda a domingo do 12h00 às 23h00

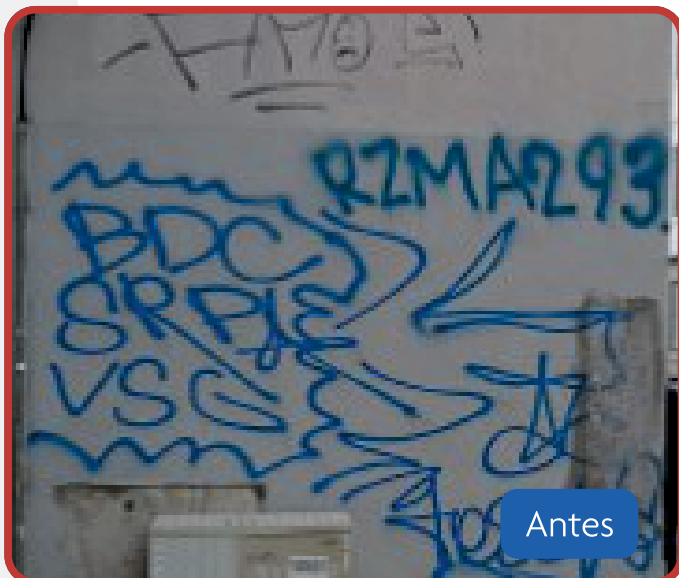
A Junta no Bairro

Melhorar o estacionamento, uma ambição de todos

O estacionamento é a questão que mais mobiliza as conversas dos moradores da Penha de França quando se encontram com a presidente da Junta de Freguesia. Como acontece regularmente, Sofia Oliveira Dias reuniu com moradores e comerciantes durante mais uma iniciativa "Junta no Bairro". Ouviu elogios às intervenções que estão a ser feitas para melhorar o estacionamento, nomeadamente na Avenida Afonso III, mas também pedidos para que sejam encontradas novas oportunidades para mais estacionamento ordenado na freguesia.

A Junta andou pelo bairro, viu e resolveu

Durante a troca de ideias e recolha de sugestões para reforçar a qualidade de vida na Penha de França, a presidente e o seu Executivo vão encontrando situações que estão menos bem e não hesitam em pôr a solução em marcha. Foi o caso das paredes destes prédios desfeadas pelos graffitis.



Caleira arranjada

Outro caso que prova que a Junta está atenta é o arranjo da caleira da Rua Borges Grainha junto ao nº 20, permitindo assim que as águas escoem melhor.



Respeitar o estacionamento reservado

Na Rua David Lopes, uma freguesa denunciou o caso de uma pessoa com mobilidade reduzida, que possui em frente a casa um lugar de estacionamento próprio. No entanto, como vários automobilistas estacionavam fora da zona delimitada pelas marcações, dificultando a entrada e saída da cadeira de rodas, a Junta resolveu a questão colocando os 2 balizadores solicitados.



Calçada reposta

O proprietário de um estabelecimento comercial da Avenida Coronel Eduardo Galhardo, solicitou à Junta de Freguesia o arranjo da calçada no local da sua esplanada.



Vai acontecer no bairro

13
Junho

Volta ao Bairro

20h30

Marcha da Penha de França.

Partida: Espaço Multiusos, Rua Cesário Verde, Rua Martins Sarmento, Rua Nery Delgado, Av. General Roçadas, **Exibição em frente ao Mercado de Sapadores**, Rua Penha de França, Paragem no Sporting Clube da Penha, Rua Penha de França, Rua Cesário Verde, Av. Coronel Eduardo Galhardo.



16
Junho

Volta ao Bairro

18h00

Marcha do Alto do Pina.

Partida: Ginásio do Alto do Pina, Rua Barão Sabrosa, Rua Dr. Oliveira Ramos, Largo Mendonça e Costa, Rua Carvalho Araújo, Rua Edith Cavel, Rua Morais Soares, Praça Paiva Couceiro, **Exibição na Rua Morais Soares em frente à Praça Paiva Couceiro.**



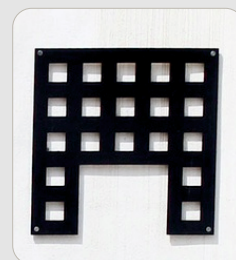
18
Junho

Museu do Aljube - Resistência e Liberdade

14h30

Abertas as inscrições no Espaço Multiusos. Vagas limitadas.

Local: Rua de Augusto Rosa, 42



18
Junho

Biblioteca da Penha de França

15h30

Apresentação do livro "A «Melancolia» do Poder: Representações e Imagens de D. Maria I, a piedosa (1734 – 1799)", pela autora, Ana Catarina Necho.

Local: Rua Francisco Pedro Curado, 6A



19
Junho

Horta do Alto da Eira

19 de junho e 3 de julho

Oficina de "Culinária Zero Desperdício com produtos da Horta" com Liliana Escalhão.

Receitas simples, com prioridade a uma alimentação saudável, nutritiva e com zero desperdício.

As inscrições devem ser feitas no site da Associação Regador em www.associacaoregador.pt.



23
Junho

Workshop Detergentes Ecológicos

15h00

Quer aprender a fazer detergentes mais ecológicos para a sua casa? Junte-se a nós!

Inscrições no Espaço Multiusos até dia 17 de junho.

Vagas limitadas.

Local: Salão da Mercearia Social

Avenida Marechal Francisco da Costa Gomes, 15



27
Junho

Inscrições para o Verão Penha Sénior

Inscrições nos dias 27 de junho a 8 de julho.

Vagas limitadas.

Local: Espaço Multiusos

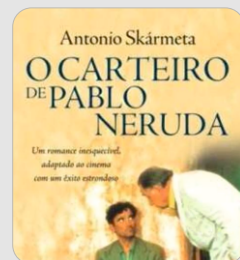


29
Junho

Biblioteca da Penha de França

17h30 (online)

Clube de leitura sobre "O carteiro de Pablo Neruda", de Antonio Skármeta. Conversa informal sobre o livro, onde todos são convidados a dar a sua opinião.



2
Julho

Biblioteca da Penha de França

15h00

Apresentação do livro "A menina que ganhou o mar", pela autora e ilustradora, Filipa Correia. Segue-se uma oficina de artes plásticas para toda a família.

Local: Rua Francisco Pedro Curado, 6A



Provedoria do Animal de Lisboa

Fomos informados, pela Câmara Municipal de Lisboa, de que está para breve a nomeação de um novo Provedor do Animal de Lisboa.

Aguardamos, com grande entusiasmo, a sua nomeação esperando a continuação do excelente trabalho realizado neste âmbito pelas suas antecessoras.



O abandono **nunca** é uma solução

A época de férias está também, e infelizmente, associada ao abandono de animais domésticos. O abandono nunca é uma solução, além de ser crime punível nos termos da Lei. O destino de um animal abandonado será sempre incerto e muitas vezes terminará em sofrimento ou morte. Está cientificamente provado que os animais são seres sencientes, ou seja, sentem fome, frio, medo e a falta de quem os abandonou. Os animais criam laços de afeto fortíssimos com os seus detentores e nunca os esquecem.

Não existem razões válidas para o abandono de animais. Abandonar um animal é sempre um ato desumano. Em caso de necessidade, procure ajuda para si e para o seu animal na sua comunidade, junto das associações zoófilas ou da sua Junta de Freguesia.

A Junta de Freguesia da Penha de França ajuda-o a encontrar respostas e soluções para todos os problemas que possam surgir, mesmo que estejam longe das suas competências, através dos seus parceiros sociais e rede de contactos.

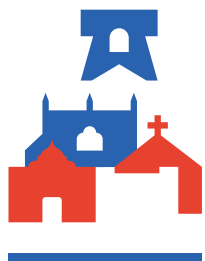
IRS 2021

ATÉ JUNHO

APOIO AO PREENCHIMENTO DA DECLARAÇÃO DE IRS
A PESSOAS COM MAIS DE 55 ANOS, RECENSEADAS NA FREGUESIA
(TRABALHO DEPENDENTE, REFORMADOS E PENSIONISTAS)

LOCAL E HORÁRIO:

ESPAÇO CIDADÃO (ESPAÇO MULTIUSOS)
AV. CORONEL EDUARDO GALHARDO
2ª A 6ª FEIRA, DAS 09H00 ÀS 18H00



Penha
de França
do rio à colina





Festa a dobrar para os da Penha no Dia da Criança



Na Penha de França, o Dia Mundial da Criança celebrou-se a dobrar. A 1 de junho, data em que se comemora oficialmente o Dia Mundial da Criança em Portugal, desde o início da manhã até ao final da tarde, a Praça Paiva Couceiro transformou-se num enorme recreio para receber todos os meninos que foram com as suas escolas para um dia especial de brincadeiras. Houve insufláveis para saltar e pular, pinturas faciais para que cada um se pudesse no que quisesse, modelagem de balões que se iam transformando em cães salsicha, flores e espadas, e barraquinhas com jogos lúdicos. Mas a festa não se ficou por ali. No sábado, dia 4, foi a vez de as crianças irem celebrar o seu dia com a família. Logo de manhã, na Biblioteca da Penha de França, contou-se a história da vida do senhor Rato e da senhora Florentina, o pai e a mãe de

uma família tradicional e um pouco aborrecida, atingida por uma catástrofe que põe tudo de pernas para o ar, mas também revela a força e a valentia de toda a família, sobretudo da mãe que constrói uma nova casa a partir do nada e recomeça uma vida cheia de novas aventuras. “Uma Feliz Catástrofe”, de Adela Turin foi a história encenada para mostrar que as mulheres são tão importantes na sociedade quanto os homens. De tarde, a literatura deu lugar à música. A Igreja de São Francisco de Assis recebeu, primeiro, a Orquestra da Escola Nuno Gonçalves, e de seguida os alunos de violino e de violoncelo do ensino integrado do Centro de Educação e Desenvolvimento D. Maria Pia. O Dia Mundial da Criança foi proclamado em 1925, durante a Conferência Mundial para o Bem-estar da Criança.

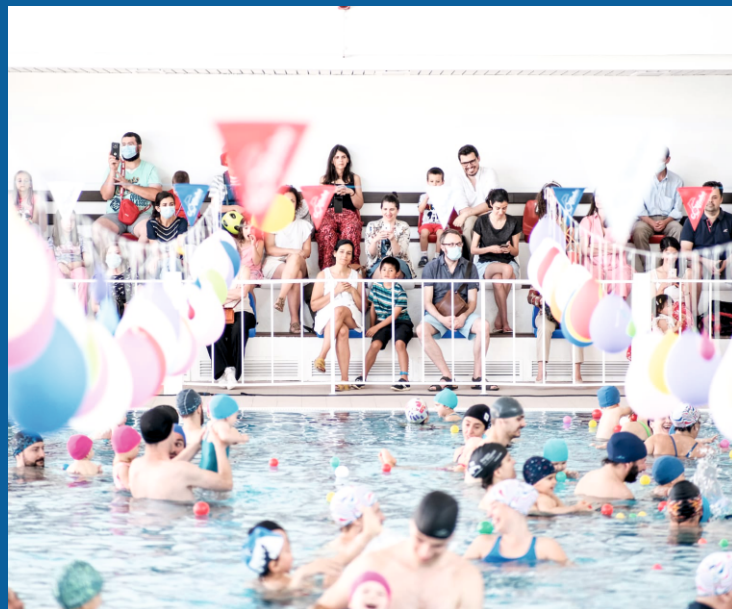




Crianças fazem a festa na piscina da Penha

Aprender a nadar é sempre uma alegria, mas desta vez a festa foi mesmo especial. Os alunos mais pequeninos, entre os seis meses e os três anos, tomaram conta da piscina da Penha de França e mostraram que, mesmo quem ainda não domina as artes de se mover em terra firme, já pode ser um verdadeiro peixinho dentro

de água. Os “séniores” dos três anos bateram recordes de velocidade e, para terminar em beleza, todos assistiram juntos a um belo concerto com o apoio de um elemento da Orquestra Metropolitana de Lisboa. Bem se pode dizer que, neste caso, foram águas de maio na bela piscina da Penha.





ARRAIAL A MINHA PENHA É LINDA

“Se o bendito Santo António / este ano me casar / cá voltarei para o ano / pôr flores no seu altar”. Tem fama de muita coisa, o nosso Santo António: casamenteiro, milagreiro, doutor da Igreja e grande pregador, mas em Lisboa ele é o Santo das Festas Populares. Apesar do seu dia ser dia 13, logo no início de junho, a cidade começa a engalanar-se, sobretudo os bairros mais antigos e com mais tradições, como é o caso da Penha de França. Para matar as saudades da festa, depois de dois anos de jejum, os arraiais já começaram e só vão terminar depois de amanhã, dia 13. Entre as 10h00 da manhã e a 1h00 da manhã, o troço da Rua da Penha de França, em frente ao Mercado de Sapadores está fechado ao trânsito para permitir aos foliões celebrarem o santo.

E se o arraial é só um, ele desenvolve-se em

dois locais distintos: junto às entradas dos estabelecimentos dos comerciantes, da parte de cima, e na parte de baixo, na estrada onde se encontram os stands das associações.

Os Escuteiros, a Marcha da Penha de França, o Lusitano da Penha de França, o Regador e a Associação GasNova são as associações representadas. Nas roulottes, ainda vai a tempo de se deliciar com farturas, pipocas, algodão doce e pão com chouriço. No dia 12, a música estende-se até às quatro horas da manhã. Nos outros dias, tudo acaba mais cedo. Junto ao palco para os artistas está uma pista onde todos podem dançar. O ponto alto da festa será na segunda-feira, 13, dia em que a Marcha da Penha de França fará uma pequena demonstração no recinto do arraial.

Um externato pioneiro, na educação do Alto do Pina

Em 1959, ninguém se atrevia a abrir um colégio no bairro do Alto do Pina, um dos mais antigos de Lisboa. Foi Maria Conceição Vaz que se instalou num andar de um prédio de habitação e abriu uma escola para ensinar e cuidar gratuitamente dos alunos mais desfavorecidos.

Deu-lhe o nome de Santa Francisca, em honra da sua mãe, também professora, e pôs mãos à obra.

A zona circundante à escola era um gueto em que a maioria da população habitava em barracas, sem saneamento, pátios e andares em ruínas e becos e estradas sem saída que serviam de depósitos de lixo e entulho.

É por isso que a comunidade educativa do Externato representava, e continua a representar, apesar das melhorias, a herança de gerações marcadas por este desequilíbrio social, um problema de integração e de aculturação com características próprias.

“As barracas desapareceram, mas os problemas das pessoas que aqui vivem continuam os mesmos”, diz Eduarda Costa, a diretora da escola. Para dar resposta a estes problemas, a escola foi-se concentrando cada vez mais na inteligência emocional. “Normalmente, quando as famílias trazem as crianças para aqui é porque estão desesperadas.” A professora dá o exemplo de uma criança que chegou pela mão da avó. Tinha 8 anos, andava no segundo ano e não sabia ler nem escrever. “Foi acompanhado na terapia da fala e na terapia clínica e hoje está no sexto ano.” A criança tinha frequentado três anos a escola pública, sem resposta. Eduarda não critica a escola pública, mas a falta de meios.

“Aqui, temos uma equipa multidisciplinar e um ensino individualizado desde o pré-escolar até ao final do primeiro ciclo.

Isso, faz toda a diferença.”

Um colégio frequentado por várias gerações quer pela qualidade de ensino quer pela resposta que dá às características individuais das crianças.



Dia da Criança

No dia 1 de junho celebra-se o dia da criança, um dia que assinala que todas crianças têm direito a afeto, amor e compreensão, alimentação adequada, cuidados médicos, educação gratuita, proteção contra todas as formas de exploração e a crescer num clima de paz e fraternidade.

Parte dos cuidados médicos a garantir às crianças está relacionado com a vacinação. Ao nascerem, as crianças não têm defesas necessárias para combater infeções e à medida que se adquire infeções, vão-se criando defesas. O problema é existirem infeções muito graves que podem ter consequências para toda a vida.

As vacinas estimulam a produção de defesas para proteger o organismo deste tipo de infeções e são tão eficazes que doenças muito graves e que eram muito frequentes até há pouco tempo, praticamente desapareceram.

As vacinas que existem actualmente são muito seguras. Os efeitos secundários mais frequentes são: as reações no local da injeção (reações que desaparecem em 2-3 dias) e o desenvolvimento de febre.

A febre é uma reação à vacina, não significa que se desenvolveu a doença e habitualmente é controlável com antipiréticos - o paracetamol e o ibuprofeno.

Quais são as idades em que as crianças são vacinadas?

De acordo com o Plano Nacional de Vacinação (PNV) de 2020, as idades em que as crianças são vacinadas são os 2 meses, 4 meses, 6 meses, 12 meses, 18 meses, 5 anos e 10 anos.

Quando consultar a sua equipa de família?

- Se após a vacina se desenvolver uma reação no local muito exuberante ou se a febre for difícil de controlar.
- Se estiver próximo das idades chave de vacinação
- Se tiver qualquer dúvida relativamente às vacinas do PNV ou relativamente às vacinas fora deste plano.

Os cuidados médicos que os Cuidados de Saúde Primários têm para oferecer às crianças e às suas famílias não se centram apenas a nível da vacinação. Se tiver dúvidas sobre qualquer tema relacionado com a segurança, bem estar e saúde de uma criança que faça parte da sua família, não hesite em entrar em contacto com a sua equipa de saúde.

Dr.º Alexandre Vasques

Interno de Medicina Geral e Familiar



+ DE 55 ANOS

VERÃO

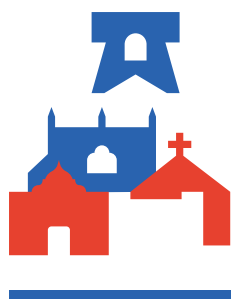
Penha Sênior

**29 DE AGOSTO A
16 DE SETEMBRO 2022**

DOCUMENTOS

**CARTÃO CIDADÃO OU BILHETE DE IDENTIDADE,
CARTÃO DE CONTRIBUINTE, CERTIFICADO DIGITAL COVID**

**INSCRIÇÕES EM
27 DE JUNHO A 8 DE JULHO 2022
ESPAÇO MULTIUSOS**



**Penha
de França**

do rio à colina



Assembleia de Freguesia

Durante o mês de maio, a Comissão Permanente de Educação, Cultura, Juventude, Associativismo e Desporto reuniu com a Associação Os Fidalgos da Penha. A Comissão Permanente de Líderes reuniu para debater alterações ao Regimento da Assembleia de Freguesia, continuando este trabalho durante o mês de junho. Todas as deliberações e documentos das Sessões da Assembleia de Freguesia estão disponíveis em

www.jf-penhafranca.pt, no menu 'Freguesia', no submenu 'Assembleia de Freguesia' e em 'Atas'. Pode acompanhar em direto os plenários da Assembleia de Freguesia no canal de Youtube da Junta de Freguesia da Penha de França.

Pode, também, enviar as suas questões à Senhora Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia através do email assembleia.freguesia@jf-penhafranca.pt.

Participação “faz de conta”

Nos últimos anos a democracia participativa tornou-se uma realidade e ganhou estatuto.

São inúmeras as petições e outras iniciativas provenientes da sociedade civil, quer através de grupos organizados com características formais ou informais, assim como pela voz do cidadão comum. Este processo é demonstrativo do interesse que as políticas locais têm suscitado na população. Tal procedimento deve ser incentivado pelos órgãos autárquicos, por forma a envolverem os cidadãos nas decisões das propostas locais.

Estas medidas visam reduzir a abstenção e envolver a população tornando-a pro-activa pela comunidade, construindo novos projectos para a sua freguesia.

Urge envolver ativamente os grupos organizados que representam as várias realidades da freguesia, tais como: associações de moradores, grupos de vizinhos, clubes e outras forças vivas.

A interacção com o executivo da freguesia constitui um sinal de modernidade e de contacto permanente com os problemas que assolam as Comunidades.

Se dúvidas restassem, foi notório que o entendimento das bancadas da esquerda, representadas na Assembleia de Freguesia da Penha de França é contrário à proposta de constituição de Assembleia de Cidadãos. O chumbo da mesma é demonstrativo da falta de vontade da participação dos fregueses nas suas Comunidades.

Na verdade, a Participação não pode ser um mero discurso de retórica, de desenhos nas paredes, de passeios no bairro.

A participação da Cidade é muito mais que isso e os eleitos não podem nem devem fugir ou ter medo do confronto dos fregueses.

Estaremos sempre disponíveis e insistiremos na concretização desta realidade, que alias já teve início na Câmara Municipal de Lisboa.

Estamos comprometidos com o trabalho, seriedade e rigor. Continuaremos a ouvir os fregueses, as suas Ideias, sugestões e queixas: cdspenhadefranca@gmail.com ou Facebook [@CDSPenhaFranca](https://www.facebook.com/CDSPenhaFranca)

Pedro Cardoso



Sofia Peralta



Breves

Circulação interrompida

Continua interrompida a circulação automóvel entre as ruas Borges Grainha e Penha de França devido a trabalhos de substituição de um coletor na rua António Maria Batista. A obra, da responsabilidade da Câmara Municipal de Lisboa, deverá decorrer até ao final deste mês de junho. Tendo em conta os constrangimentos e segurança de pessoas e bens, para aceder à Rua da Penha de França, a Rua Augusto José Vieira passa a ter dois sentidos no troço entre a Rua Enfermeiras da Grande Guerra e Penha de França. A paragem e o estacionamento de viaturas é proibido na rua António Maria Batista e na rua Augusto José Vieira.

Como ser uma camponesa no meio da cidade

Aprender a cultivar uma horta natural é o desafio que está a ser lançado desde o final de maio pela Associação Regador. As ações de formação sobre agricultura natural/ bio-intensiva permacultural, sem produtos químicos de síntese, sem mecanização, com foco na fertilidade natural do solo e o respeito pela biodiversidade vegetal e animal já começaram e vão prolongar-se até ao final de setembro. Aqui aprende-se a desenhar uma horta, a semear e plantar a manter a fertilidade e a recolher belos e deliciosos frutos.

Crianças da Penha são autarcas por um dia

Se a cidade é de todos, então todos têm uma palavra a dizer... crianças incluídas! Os mais novos da nossa freguesia apresentaram as suas propostas para melhorar a cidade. Foi na Assembleia das Crianças de Lisboa. Com estas crianças, sabemos que a cidade de Lisboa estará em boas mãos.

Atletas da Penha sobem ao pódio

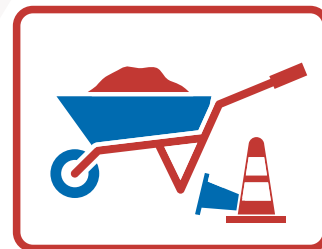
Os atletas Nelson e Dara do Clube Musical União, um dos mais antigos de Lisboa e com sede na nossa Penha de França, estão de parabéns. No Campeonato Nacional Individual de Luta Greco Romana e Luta Feminina voltaram a subir ao pódio, ao conquistarem o segundo lugar na sua categoria. Esta iniciativa contou com o apoio dos responsáveis da freguesia da Penha de França.

Mergulho no Forte

Foi com um Mergulho no Forte que a Junta de Freguesia da Penha de França decidiu celebrar este ano o Dia Mundial do Meio Ambiente. Chegados ao Forte de Santa Apolónia, os participantes começaram por “mergulhar” num almoço comunitário, no qual todos participaram com a sua especialidade. De tarde, houve atividades infantis e workshops em torno de hortas, flores e insetos. Também se declamou poesia e conversou-se sobre o papel da artema transformação de uma cidade mais sustentável. O dia terminou já era quase noite com o músico brasileiro Jhon Douglas e A Costureira Djet.

6º Encontro do Associativismo e do Regionalismo

A Alameda D. Afonso Henriques recebeu o 6º Encontro do Associativismo e do Regionalismo. Foram três dias com música, animação, jogos tradicionais e divulgação dos produtos regionais e das coletividades. Na abertura do evento, a Associação das Coletividades do Concelho de Lisboa agradeceu a Junta de Freguesia da Penha de França pelo apoio prestado a este evento.



ARRAIAL A MINHA PENHA É LINDA

MERCADO DE SAPADORES

11 JUNHO SÁBADO

11h00 - Penha tem Talento
17h00 - Santos com o Espaço Baião
21h30 - Manelito

12 JUNHO DOMINGO

15h00 - Penha tem talento
17h00 - Sunset Mouros da Calçada
21h30 - Marco Morgado

13 DE JUNHO SEGUNDA-FEIRA

18h00 - Pedro Henrique
21h00 - Apresentação da Marcha da Penha
de França



Penha
de França
do rio à colina



associação
cultural

MALOCA

